

Atualmente, a telemedicina é abordada a partir de duas perspectivas diferentes, porém mutuamente exclusivas:

- Tradicionalmente, a telemedicina tem sido possível graças à digitalização de sinais e dados.
- A mais recente, está relacionada com o desenvolvimento de dispositivos móveis, com melhor desempenho, mais ergonómico e mais usabilidade. Normalmente, baseia-se em novas tecnologias de informação e comunicação (TICs)

Na década de 70 do século passado, Pedro Lain Entralgo, psiquiatra e historiador colocou a medicina entre «poder e perplexidade». Hoje em dia, se a energia conferida pela técnica definitivamente prevalece, problemas tais como o local do paciente dentro de, por um lado, uma técnica e dimensões sociais, e, por outro lado, um sistema científico começaram a ser revelados.

O objetivo deste fórum poderia ser fixado em, respondendo a seguinte pergunta: será que a telemedicina precisava crescer para colocar na agenda o re-exame do lugar do paciente e a relação entre o paciente eo médico?

Segundo a evolução histórica, esta questão pode ser abordada a partir de duas perspectivas:

1 A digitalização de sinais e de dados tem beneficiado especialmente os profissionais e o sistema, mas nada relacionado diretamente com os pacientes. A transição do sistema electrónico de registro mecânicas permitiu aumentar as capacidades dos dispositivos de monitorização e aumentar o stock de dados físico-químicos disponíveis para os clínicos. Portanto, houve um reequilíbrio da prática, em vez de a clínica baseada numa relação física entre o médico e o seu paciente. A chegada da imagem - e, então, verificar imagem por ressonância magnética (MRI) - modificou o paradigma anatómico-clínico que leva a uma anatomia viva e dinâmica, não experimentou até agora. Com estes novos métodos de tratamento através de bio-sinais e também com a possibilidade de distância de transmissão para os especialistas - médicos e profissionais de saúde geral, levou a uma melhor vigilância e tratamento de doenças ou situações que não é necessária a participação explícita do paciente. Neste contexto, o desempenho humano é confiável e dispositivos contam com requisitos de hardware.

2 Uma vez que não se pode dizer o mesmo a respeito do desenvolvimento das TIC. Com eles, os problemas relacionados com a segurança e a confidencialidade desapareceu, porque eles não parecem relevantes para a nossa preocupação com o impacto de um fenómeno, e por isso diz respeito à sociedade como um todo. A «autoridade complexo de confiança» em que, historicamente, a relação entre o médico e seu paciente foi baseada em parece ter sido restaurado pela mesma evolução do sistema de saúde como um todo.

O papel desempenhado pelas instituições e da duração do auxílio dependerá da coordenação entre os vários intervenientes para garantir a continuidade, qualidade e segurança. Deste ponto de vista, as TIC são um grande suporte, permitindo o compartilhar os dados de acesso ao paciente, através da consulta da informação que lhe diz respeito.

Ao mesmo tempo, oferece oportunidades para arquivo e rastreabilidade de atendimento. Neste âmbito, ao que diz respeito os pacientes, implica e envolve principalmente a todos os profissionais e da organização do sistema, em termos de estruturação do fluxo de recursos e informações.

3. O desenvolvimento das TIC simultaneamente e da evolução das necessidades dos pacientes, estão agora sujeitos e co-atores que também fornecem-lhes cuidados, levando a uma nova abordagem que até agora não tinha sido dado. Primeiro de tudo, a Internet fornece informações para todos e até mesmo além ... Se o paciente está devidamente informado, ele deve saber que ele pode continuar a gerir o seu tratamento através Internet. Assim, são propostas duas perguntas:

a) Será que a situação individual de um paciente pode estar sujeito a ser classificado como se fosse um objeto quase-botânico?

b) Tornou-se a relação médico-paciente, de modo impessoal, sendo ambos os dois atores racionais?

A banalização da utilidade da Internet para fins de saúde sobre o paciente e para outras partes interessadas, pediu recentemente que a prática de relações comerciais ou institucionais com a desmaterialização de dados e procedimentos.

O atendimento ao paciente-co-ator pode ser encontrado em uma mudança de posição, assumindo o papel de cuidador ... de si mesmo.

Portanto, esta questão coloca finalmente: são TIC compatível com a ética e a moralidade?

Bibliografia: Lain Entralgo. P. La relacion médico-enfermo, Alianza Universidad, 1983.